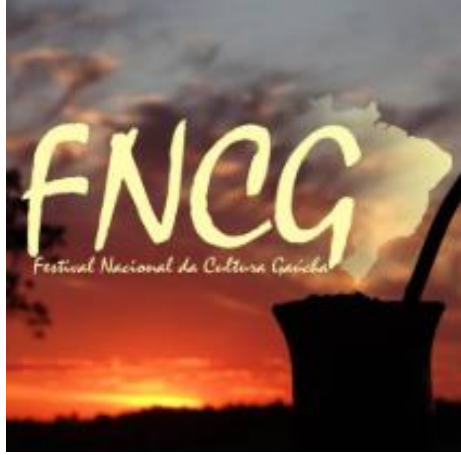
FNCG

FESTIVAL NACIONAL
DA CULTURA GAÚCHA

FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA GAÚCHA

Nosso Encontro visa criar um espaço democrático, onde seus participantes – Instrutores, Dançarinos e Avaliadores – possam revisitar as danças e as obras constantes no regulamento do FNCG 2025.

FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA GAÚCHA

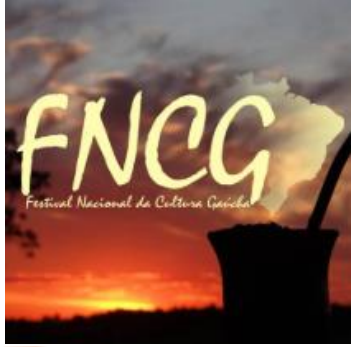


Do regulamento:

- ✓ 4 Etapas obrigatórias e sem descarte;
- ✓ Só pode repetir danças na Final (Espumoso);
- ✓ Bloco único;
- ✓ Danças e obras constantes no regulamento artístico da CBTG.

DANÇAS CAMPESINAS

OBRAS DO FNCG DANÇAS CAMPESINAS
60 Danças



- **Manual de Danças Gaúchas -** Paixão Côrtes e Barbosa Lessa;
- **Danças Tradicionais Gaúchas,** edição MTG/RS;
- **Passos e Compassos das Danças Gaúchas -** José Moacir Gomes dos Santos e Rinaldo Souto Oliveira;
- **Bailares Gaúchos de Antanho** - José Moacir Gomes dos Santos e Rodrigo Gil Ribeiro;
- **Bailes e Bailares** - Paixão Côrtes;
- **Danças Tradicionais Rio-Grandenses-Achegas** - Paixão Côrtes;

Balão Caído

- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Uma espécie de Salto de Polca, algo arrastado ao iniciar o 2º movimento. E um leve salto do 2º para o 3º movimento;
- O Final de todas as partes a prenda termina oitavada para o peão;
- Mínimo 3 vezes.

Balão Caído

Passos & Compassos
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- A parte dançada é realizada com saltos de polca.
- Final bate-pé prenda de frente para o peão;
- O final de todas as partes a prenda termina de frente para o peão.
- Mínimo 4 vezes;

Detalhes

- O único cumprimento descrito é na 2ª figura quando a prenda se ajoelha o peão cumprimenta.
- Ao finalizar o bate pé, cuidar a expressão corporal e não realizar um passo para trás.
- Observar a descrição de mãos as costas no bate pé.

Queromaninha

- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- A dança é realizada em meio círculo. A figura do passeio depois da primeira parte se inicia oitavado;
- Enquanto a prenda gira o peão acompanha com um passo a frente diagonal com a direita, seguido de um leve levantar no lugar, junta o pé direito no terceiro movimento e finaliza com um passo no lugar;
- O bate pé termina com um passo à frente com a esquerda juntando a direita e oitavado, a última parte encerra juntando com esquerda com um passo à menos.

Queromaninha

- ***Passos & Compassos***

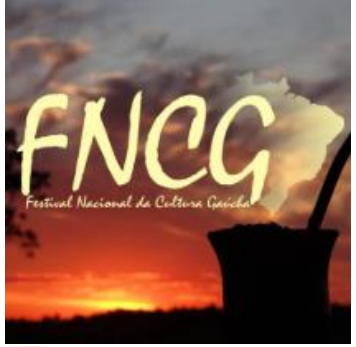
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- A dança pode realizada em roda ou meio círculo;
- A figura do passeio depois da primeira parte inicia frente à frente, podendo se dar as mãos ao final da melodia ou simultâneo com o primeiro passo;
- Enquanto a prenda gira, o peão marca mais ou menos no lugar, respeitando o raio de ação;
- O bate pé termina com um passo a menos juntando a esquerda e de frente - (todas as partes inclusive a última).

Detalhes

- Último passo do bate-pé (à frente oitavado) o posicionamento do corpo.
- Dança de 2º geração coreográfica, por sua música ser mais viva e alegre, essas características se manifestam também na dança.
- Bailes e Bailares mínimo 3 vezes.
- Passos e Compassos mínimo 4 vezes.

Tirana do Ombro



- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Na parte dos sapateios encerra sempre oitavado. Sapateio continuado tem tesouras e a prenda é sempre passos de marcha podendo ir crescendo a cada parte, **15 passos;**
- A parte do levante quando aproxima o ombro tanto o peão como a prenda avança com a perna **de fora;**
- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Na parte dos sapateios encerra sempre de frente. Sapateio continuado não tem tesouras e a prenda realiza um sarandeio com **13 passos;**
- A parte do levante quando aproxima o ombro tanto o peão como a prenda avança a perna **de dentro;**

Detalhes

- Enquanto a prenda gira, o peão acompanha com um passo a frente diagonal com a direita, seguido de um leve levantar no lugar, junta o pé direito no terceiro mov. e finaliza com um passo no lugar. (Obs: estes movimentos não estão descritos no **Bailes e Bailares.** No **Passos e Compassos** não está bem descrito, sendo que se usa a mesma descrição da Queromaninha.
- **Bailes e Bailares** se iniciar com Bate-pé, é bate-pé toda a dança, inclusive os continuados.

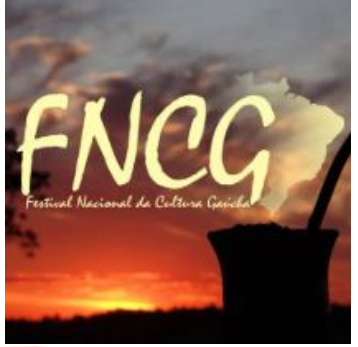
- **Durante o Sarandeio e sapateio continuado, o peão gira dentro do raio de ação (somente o tronco), não girar todo o corpo. Última parte pode executar o sapateio girando.**

Detalhes

Passos e Compassos: Bate pé ou sapateio interrompido é realizado frente a frente.

Sapateio continuado, se o grupo optar por iniciar a dança com bate pé, o continuado pode ser realizado sapateio e bate pé ao mesmo tempo.

Valsa de Mão Trocada

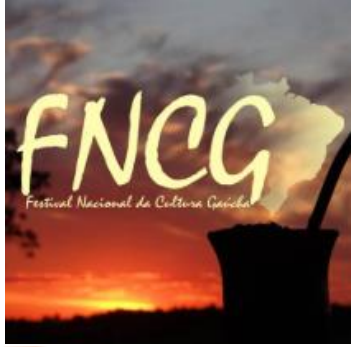


- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- A dança não apresenta levante. O natural era os pares se espalharem pela sala durante a introdução musical para ao final desta enlaçarem-se;
- A parte dançada pode ser girando deslocando, ou mais no lugar. Sempre em 4 e 4 **(mão trocada)** ou 8 e 8 **(mão trocada)** sentido horário e anti-horário;
- Para iniciar a mão trocada ou após formar a roda, **não há afastamento no último passo**, desenlaça-se depois do último tempo musical;
- Na mão trocada os dois giros da prenda são no sentido anti-horário.

Valsa de Mão Trocada

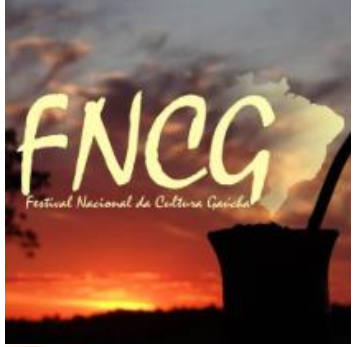


- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Não se repete a mão trocada.
- Pegar nas mãos igual o Rilo pela palma das mãos e não pela ponta dos dedos;
- Parte dançada pode a prenda colocar a mão na saia ou no ombro do peão. Na roda a dama levar a mão solta na cintura ou tomar a saia;
- Para finalizar a dança, pode ser quando encontra o par na volta da roda, dançando espalhados na sala, ou ainda, os pares se retirando da sala bailando naturalmente.

Valsa de Mão Trocada

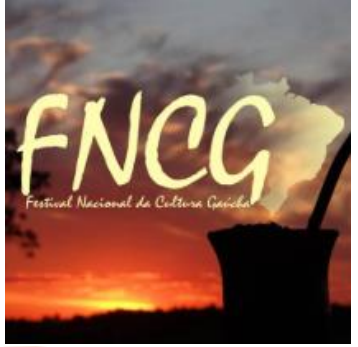


- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- 1º Parte descreve que os pares deslocam-se livremente pela sala mediante passos de valsa a bel prazer desde que iniciem a figura da mão trocada ao mesmo tempo;
- Para iniciar a mão trocada, e ao formar a roda, há um leve afastamento no último passo;
- Na primeira parte é obrigado a repetir a mão trocada.
- A parte dançada pode ser 4 e 4 ou 8 e 8;
- Na mão trocada o segundo giro da prenda é no sentido horário;
- Na cadena pode-se pegar na mão como no rilo ou tomadas pela mão.

Valsa de Mão Trocada



- ***Passos & Compassos***

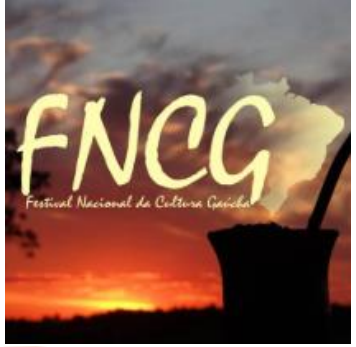
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Final tem que ser no valseio ao bel prazer do grupo;
- Na parte dançada os pares enlaçam-se não podendo a prenda colocar a mão esquerda na saia;

Detalhes

- Na parte da roda durante as trocas não fecha cadena em nem um dos livros.
- OBS: No Baile e Bailares na parte dançada antes da mão trocada ela é pares soltos pela sala porém pares dependentes (girando para um mesmo lado).
- Na 2ª parte dançada depois da mão trocada é de pares soltos pela sala girando os pares independentes. (Característica das danças de pares soltos 4ª Ger.).
- **Então as duas partes são pares soltos pela sala. (Uma com giros dependentes e outra com giros independentes).**

Jardineira



- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Joelho em terra descreve que o peão ajoelha com o joelho direito;
- O giro da prenda na volta na parte da fita está descrito para fora, sentido horário. Podendo se fazer para dentro, sentido anti-horário;
- Não coreografar a figura 11, pares enlaçados observar para que seja de livre movimentação.
- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Joelho em terra descreve que o peão ajoelha com o joelho esquerdo, mas pode ajoelhar-se com o direito;
- O giro da volta quando a prenda está com à fita é para dentro, sentido anti-horário.

Detalhes

- Toda a dança é
  em passo de marcha, com os pés rés do chão e o balan
  ço decorre do flexionar do joelho (a essa forma de dançar,
  muito
  peculiar nos bailados gauchescos, o folclorista Paixão Côrt
  es chama de postura brasileira).

Faca Maruja

- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Quando passa o facão por baixo das pernas não bate no chão;
- Na última figura a partir do momento que encontra o par, últimos compassos são livres para apoteose final, ou seja, após o início da última figura.

Faca Maruja

- ***Passos & Compassos***

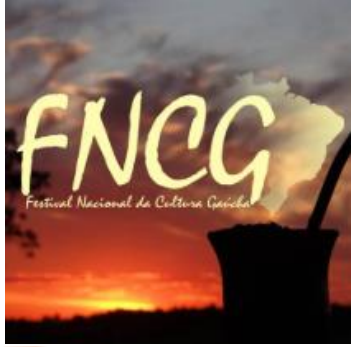
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- A hora que passa o facão por entre as pernas da uma leve batida no chão;
- Última figura pode ser livre já no início da mesma. Cuidar para não ficar extensa a apoteose final.

Detalhes

- Observar para que nunca execute o manejar do facão de forma que se apresente com o fio, sempre com a lâmina de lado.
- Batidas de facão pode executar virando a mão, como sem virar a mão.
- Observar na figura que a prenda estão dançando enlaçadas, no momento que desenlaça não está corretamente descrita.

Vinte e Quatro

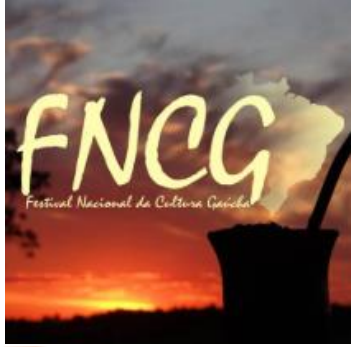


- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- 1º Figura, pendulo realizado em 8 movimentos pendulares laterais com a cabeça;
- 2º Figura, tesouras 14 movimentos sendo que o os pés são sempre de planta inteira, sempre o pé que vai à frente sem o peso do corpo;
- 3ª Figura, gira uma vez e volta, portando, é realizado cada giro com 7 passos de marcha e um de juntar. Somente ao final da figura, quando do último passo de juntar o par se cumprimenta.

Vinte e Quatro



- ***Passos & Compassos***

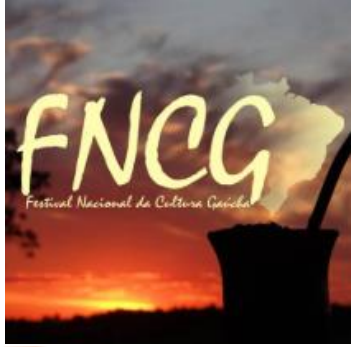
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- 1º Figura, a movimentação pendular é feita através de 4 movimentos (2 para cada lado alternadamente) em oito compassos. Ao final os pares se cumprimentam-se respeitosamente;
- 2º Figura, tesouras 14 movimentos sendo que o pé que vai à frente pode ser de toda planta ou meia planta sem tomar o peso do corpo;
- 3ª Figura, os pares enlaçados giram duas vezes, igual o pezinho, com 7 passos de marcha e mais duas marcações de passos, retorno inicia com o direito, repete-se totalizando 4 giros. Ao final de cada giro a duas marcações de passos.

Detalhes

- Tanto no Bailes e Bailares como no Passos e Compassos a dança é executada no mínimo duas vezes.

Chotes 7 Passos



- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Inicia-se o tema com duas marcações do chotes fundamental depois a figura dos 7 passos (vai e volta) sem repetir. Nos 7 passos durante a execução o pé de apoio fica quase fixo ao chão.
- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Inicia-se o tema com duas marcações do chotes fundamental depois a figura dos 7 passos (vai e volta), repete-se a figura. Na execução dos 7 passos o pé de apoio junta ao pé da frente.

Detalhes

- Marcação de chotes gaúcho, na valseadinha (primeira) os pares **podem** mudar a direção para maior dinamicidade, sem no entanto sair de seu raio de ação inicial.
- ***Bailes e Bailares*** *(*J.C Paixão Côrtes) Não descreve canto e letra, logo não é permitido. Realizada no mínimo 3 vezes.
- ***Passos & Compassos*** *(*Moacir G. Santos e Rinaldo Souto) descreve com o canto que se inicia, logo permitido cantar. Realizada no mínimo 4 vezes

Vaneirão Sapateado

Bailes e Bailares

J.C Paixão Côrtes

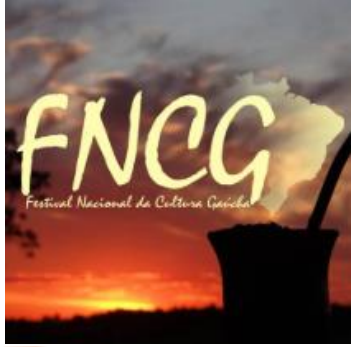
- Repetem-se as figuras ao bel prazer dos dançante.

Passos & Compassos

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Repetem no mínimo 4 vezes.

Vaneirão Sapateado

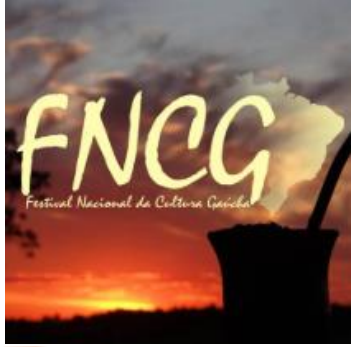


- O Vanerão Sapateado é uma dança hibrida com características de 1ª e 4ª gerações coreográficas;
- Este tema musicoreográfico desenvolve-se com duas figuras distintas: uma para dançar enlaçado, e outra permite executar um sapateio específico, porém, também enlaçado;
- O passo de vanerão, moda “dois pra lá, dois pra cá” é bailado em postura brasileira, com balanço decorrente do flexionar dos joelhos. Tem neste momento características de dança baixa, isto os pares bailam quase arrastando os pés no chão. Lembramos que não é gasta sola;
- O Sapateio ocorre de forma curiosa e rara, pois o par ainda enlaçado, o peão executa o bate pé de toda planta;
- Desconhecemos letra específica para este tema.

Detalhes

- Na 2ª Figura para o sapateado, em giro, a postura dos pares ainda enlaçados, caracteriza-se por estarem um tanto afastados (folga), algo oitavados, tendo seus ombros direitos aproximados.
- Observar passo fundamental da prenda tanto na 1° e na 2° figura (polca).

Careca Caiu N'Água



- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Tem características de 3ª e 4ª gerações coreográficas;
- Durante a melodia introdutória os pares se dispõem em fileiras opostas, frente a frente e inteiramente soltos;
- A dança é constituída por duas partes: 1ª parte passos laterais e giro, 2ª parte chotes fundamental e giro.

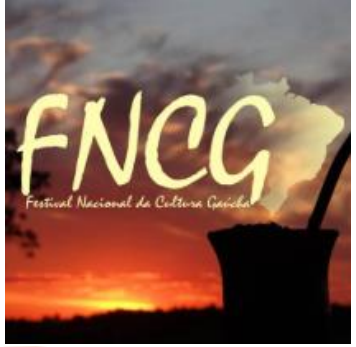
Careca Caiu N'Água

- **Nota 1:** Os passos de juntar são realizados com uma natural flexibilidade, dando um espontâneo movimento corporal ascendente, caracterizando o puladinho;
- **Nota 2:** Os passos de marcha em curva devem ser realizados com natural flexibilidade, permitindo-se deslizar dos pés, elevações dos pés e até pulo de saci;
- **Nota 3:** Na primeira figura a última marcação no solo, pode ser taconeada, para facilitar o início da próxima;

Detalhes

- O Giro da prenda tanto na primeira parte depois dos passos laterais, quanto na segunda parte depois do chotes fundamental é realizado com ambas as mãos na saia, peão com mãos unidas ás costas.
- Obs: Lembramos que na 2ª parte o giro os pares agora ao invés de realizarem os passos de marcha inteiramente soltos , **podem** realizar o primeiro passo tomados pelas mãos.
- Toda dança deve ser executada no mínimo 4 vezes.

Mazurca de Carrerinha



- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- Tema musicoreográfico de pares independentes na sala, sem poética.
- Pares enlaçados realizam sete passos de mazurca livres na sala, repete-se os 7 passos.
- Após breve pausa o par realiza uma carreirinha de ida em linha reta através de 10 passos de juntar laterais "miudinhos" pela esquerda do peão e retorna através outros 10 passos de juntar laterais pela direita do peão, repete-se essa figura.

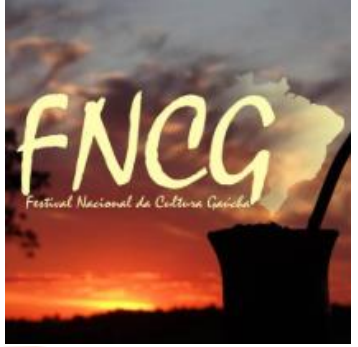
Alegre Chorosa

- ***Bailes e Bailares -*** J.C Paixão Côrtes
- Motivo alegre em que o par enlaçado (...), através de um jogo peculiar dos pés, movimenta gestualmente o corpo de um e outro lado, para depois seguir dançando livremente no salão em ritmo de polca marchada;
- Tema musicoreográfico de pares independentes na sala;
- Não é um tema cantado;
- Obs: na 2ª figura já enlaçados, o par executa 8 passos de polquinha, **preferencialmente** os 4 primeiros em sentido anti-horário e os outros quatro em sentido horário, repete-se a sequência, podendo ser livre os giros.

Detalhes

- Toda a dança deve ser executada no mínimo 3 vezes.
- O tema não é cantado, sua execução está fundamentada em gaita e violão.

Chotes de Roda à Moda Serrana

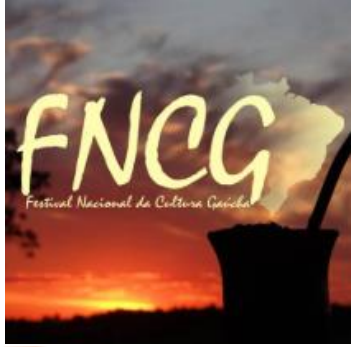


- ***Bailes e Bailares -*** J.C Paixão Côrtes
- Durante a introdução musical, os pares vão se posicionando em roda formando 2 círculos concêntricos, ocupando o peão a posição externa frente a frente a sua prenda. Geralmente se faz 2 chotes fundamental para formar a roda (ou já inicia-se em roda) e mais um chotes fundamental já na roda e inicia as trocas;
- Após este início se realiza figura da meia lua ida e volta, onde o peão acompanha a prenda, marcando passos mais ou menos no lugar;
- Ao final do retorno da meia lua se dá a troca de pares, onde o peão conduz sua prenda para outro par, avanço em seguida pela sua esquerda na direção da nova prenda;
- Ao reencontrar o par termina na formação de roda ou novamente se espalha na sala com 2 ou 3 chotes fundamental, encerrando a dança ou repete-se ao bel prazer.

Detalhes

- Depois da formação da roda e realização do chotes fundamental e valseadinha, segue as trocas sendo, um troca e um fundamental e nova troca, ou ao bel prazer trocando direto após cada valseadinha.

Chote Carrerinho do José Fragoso



- ***Passos & Compassos***

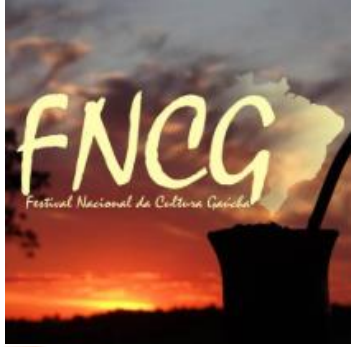
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Passos Básicos de juntar laterais, marcações de passos de marcha e passos de marcha;
- Posicionamento Inicial: Durante a introdução, que pode ser repetida ao bel prazer ou encerrar ao 8 Compasso da mesma, os dançarinos se posicionam em dois ternos de igual número de pares. Supondo que se trate de oito pares teremos dois ternos de 4 pares, ficando posicionados em fileiras opostas;
- 1ª Figura da dança é a Carreirinha.
- 2ª Figura Molinetes

Detalhes

- Nota 1: Os passos de marchas, devem ser executados pelos dançarinos, com um deslizar dos pés e ou pulos de saci, tal qual a valseadinha do chote fundamental.
- Nota 2: A prenda deve tomar da saída com a mão que estiver livre ou com ambas quando não estiver tomada da mão do peão.
- Lembrar que o tomar das mãos nos molinetes é até o 2º passo de marcha, e o soltar das mãos, a partir do 7º passo.
- As figuras devem ser realizadas no mínimo duas vezes.

Chotes de Par Trocado à Moda Fronteira



- 4ª geração coreográfica.
- Figura da troca ocorre na ida da marcação do chotes largado; pelo menos 1(um) fundamental antes da troca;
- Após a troca de pares, valseada com 3 ou 5 passos;
- O término da dança ocorre após a figura de destroca ou após o chotes fundamental;
- Sequência livre, privilegiando as trocas;
- Todos os dançarinos da sala executam a mesma coreografia ao mesmo tempo;

Mazurca Marcada

- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- É realizada a parte dançada com passos de mazurca;
- Mínimo 3 vezes.
- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- É realizada a parte dançada com passos de rancheira;
- Mínimo 4 vezes.

Detalhes

- Observar que nenhuma obra possui descrição de canto.

Bentevi

- ***Passos & Compassos***

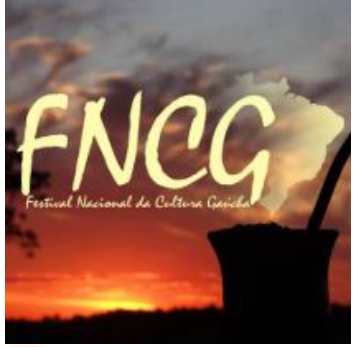
Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Passos Básicos: sarandeios, sapateios e passos de polca.
- 1ª Figura: Bate espora do Bem te vi.
- 2ª Figura: Passeio simples
- 3ª Figura: Sapateios
- 4ª Figura: Passeio
- 5ª Figura: Ajoelha e sapateia
- 6ª Figura: Passeio
- 7ª Figura: Pulo e sapateio
- 8ª Figura: Sapateio final

Detalhes

- Nota: Para repetir a dança o peão encerra o sapateio continuado da 8ª Figura, sem ajoelhar-se, e segue dando continuidade a dança pelo início da 2ª figura.
- Toda a dança deve ser executada no mínimo duas vezes.

Chotes Ponta e Taco



- **Bailes e Bailares – João Carlos Paixão Côrtes**
- Dança de par independente com coreografia comum, em que os pares executam os mesmos movimentos ao mesmo tempo;
- Peculiar deste baile é que, quando, mas marcações dos pés no solo todos os dançantes se expressam oralmente: “PONTA E TACO”. Não sendo acompanhado oralmente pelos músicos;
- Toda a dança deve ser executada no mínimo 3 vezes.

Valsa Das Cadenas

Passos e Compasso – Moacir Gomes dos Santos e Rinaldo Souto

- Passos Básicos: passo de valsa e marcações de passos de valsa;
- A dança é ensaiada, e possui 20 figuras e mais a parte final onde os pares se enlaçam e dançam livremente pela sala;
- Obs: Para o início da 2ª figura os pares vão abrir a roda com dois passos quando se inicia o canto, para então iniciar a cadena;
- Tem que se fechar cadena a cada troca, diferente da mão trocada que não fecha cadena.

Detalhes

- Ao formar a roda (1°figura) braço direito sobre o esquerdo cruzados.
- Ao abrir a formação braço direito do peão sobre o esquerdo da prenda.
- Na parte da (cobrinha) não efeutar abertura da roda de costas.

Chotes do Dedinho

***Bailes e Bailares* -** J.C Paixão Côrtes

- Tema de 4ª geração.
- Dança de par independente com coreografia comum;
- Possui três elementos coreográficos distintos: primeiro o tema do dedinho, segundo uma valseadinha característica da figura fundamental e terceiro em que os pares ainda enlaçados dançam livremente pela sala em "passos com característica de chote gaúcho enlaçado".
- Durante a figura do "dedinho", a mão livre da prenda está acomodada à cintura e do peão às costas;
- Toda a dança deve ser executada no mínimo 3 vezes.

Chegadinho

Passos e Compasso – Moacir Gomes dos Santos e Rinaldo Souto

- Passos básicos de marcha e marcações de passos de marcha;
- Posição Inicial: durante a melodia introdutória, os pares se já não estiverem posicionados, dispõe-se em filas opostas (peões de um lado e prendas de outro) frente a frente;
- Lembrando que o 1º passo do peão é pé direito e a prenda pé esquerdo;
- Notas: Ao longo de toda a dança os passos de marcha e as marcações, devem ser realizados com natural flexibilidade;
- As prendas devem tomar da saia com a mão que estiver livre e os peões podem levar a mão que estiver livre as costas;
- Realizar as figuras no mínimo 4 vezes.

Detalhes

- Observar o sobre passo.

Sarna

***Bailes e Bailares* -** J.C Paixão Côrtes

- “Desenvolve o casal 12 compassos musicais, de uma polquinha ‘limpa-banco’ com as características do bailar folclórico gauchesco. (...)
- Utiliza-se 24 passos de bailar em marcha (não hirto). (...)
- O par se desenlaça, (...). Há uma certa liberdade individual do dançante simular gestuais movimentos de uma coceira, pelo corpo todo. É a parte engraçada, picaresca que vai de ingênuas expressões corporais a imorais gestos.”
- Tema musicoreográfico de pares independentes na sala;
- A dança apresenta duas figuras, uma para se bailar enlaçado e outra para o “coça-coça”, ambas em passo de marcha.
- A dança deve ser executada no mínimo 3 vezes.

Detalhes

- Observar a pausa no final das figuras.
- Cuidar o ritmo no “coça-coça”.

Valsa do Passeio

Bailes e Bailares - J.C Paixão Côrtes

- Durante a introdução musical, os pares se postam uns atrás dos outros, em cordão, tendo à frente o mandante (par guia), voltados no sentido anti-horário da sala. Ao findar a valsa, os pares se tomam pelas mãos, lado a lado;
- 1ª Fig. passeio com 31 passos, ao final encerra-se frente a frente com o último passo fora da música;
- Observar a possibilidade da variante para o passeio (menos frequente), que não deve ser coreografado;
- Os pares valsam, com livre territorialidade, em 8 passos no sentido anti-horário e 8 em sentido horário;
- Finaliza a dança com passo de juntar, junto da música ou com o de juntar fora da música;
- Toda a dança deve ser executada no mínimo 3 vezes.

Detalhes

- Observar que o andamento das duas partes primeira figura e segunda figura não se diferencia. (Na partitura do Bailes está descrita que altera o andamento).
- No passeio o passo de juntar é fora da música.
- Na parte dançada (valsa) o final é na música.

Graxaim

Passos & Compassos

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

Não tem pausa na primeira figura.

Bailes e Bailares

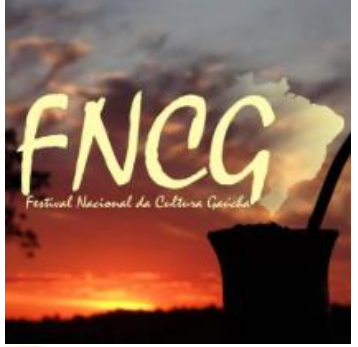
J.C Paixão Côrtes

Na parte dos passos de Graxaim 1ª figura tem uma pausa no meio, tanto da coreografia como da música.

Detalhes

- Bailes e Bailares mínimo 3 vezes;
- Passos e Compassos mínimo 4 vezes.

Mazurca Galopeada



- ***Bailes e Bailares***

J.C Paixão Côrtes

- É realizada com passos de Mazurca e interrompe no meio da parte dançada;
- As carreirinhas encerra com espécie de anzol;
- Mínimo 3 vezes.
- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- É realizada com passos de rancheira e sem interrupção na parte dançada;
- As carreirinhas encerram com bate pé girando no lugar.
- Mínimo 4 vezes.

Chote Solado

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

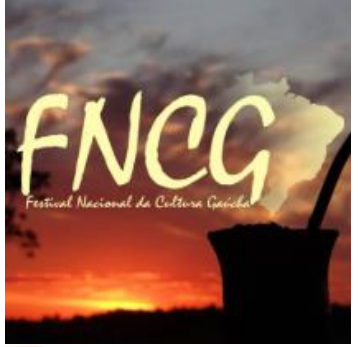
- Passos Básicos: Passos de marcha, passos de juntar e passos de chote.
- Posicionamento inicial: Durante a melodia introdutória os pares se já não estiverem posicionados, dispões em fileiras opostas, frente a frente e inteiramente soltos.
- 1ª Figura: Passeio lado a lado
- 2ª Figura: Chote prenda vira e desvira
- 3ª Figura: Afastamento e retorno
- 4ª Figura Chote troca de lugares
- 5ª Figura: Passeio da troca de Lugares
- 6ª Figura: Chote do pião duplo da prenda
- 7ª Figura: Afastamento em diagonal Figura
- Final: Chote “giro e contra giro”
- Toda à dança poderá ser repetida.

Pericom

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

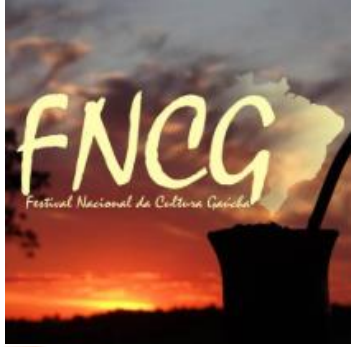
- É uma dança de conjunto, sob voz de comando, o PERICOM apresenta figuras originárias das contradanças. A sucessão, duração e repetição das diversas figuras dependem do Bastoneiro, ou Marcante, ao qual ordena as evoluções ao seu bel prazer.
- O Pericom deve ser dançado por um número de pares múltiplos de quatro, tal como ocorre na quadrilha. Os dançarinos realizam as evoluções mediante passos de rancheira.
- O Pericon possui 22 figuras e a figura que encerra a dança que pode ser executada de duas maneiras: ou formam a meia lua e encerram a dança ou todos seguem avançando até saírem do palco.

Chotes Par trocado à Moda Serrana



- 4ª geração coreográfica;
- Pares dançando livremente pela sala;
- Figura da troca, cada dama realiza uma espécie de meia lua, e logo após ocorre a troca;
- Após, a troca de pares, valseada com 5 passos;
- O término da dança ocorre após a figura de destroca ou após o chotes fundamental;
- Sequência livre, privilegiando as trocas;
- Todos os dançarinos da sala executam a mesma coreografia ao mesmo tempo.

Chotes Par Trocado em Roda Moda Litoral



- Pares iniciam espalhados na sala ou em roda;
- Utiliza-se duas marcações completas de chotes fundamental para formar a roda (quando iniciado espalhado);
- Formação da roda faz-se mais uma marcação completa de chotes fundamental;
- Ao iniciar a próxima marcação de chotes, a prenda tomada de sua mão esquerda e direita do peão, realiza uma meia lua (somente ida), descrevendo 1/4 de círculo entorno do peão;
- O peão neste momento oferece a mão esquerda, à mão direita da prenda, dando assistência para que a mesma não fique desamparada;
- A prenda realiza meio giro em torno de si (no sentido contrário dos ponteiros do relógio);
- “O cavalheiro (...) desloca-se avançando ao encontro da prenda”;
- Ao encontrar/forma novo par, executa-se valseadinha em 3 ou 5 movimentos.

Detalhes

- Pode-se fazer a variante trocando direto sem necessidade de efetuar o fundamental;

Siscadinho

Passos e Compasso – Moacir Gomes dos Santos e Rinaldo Souto

- Dança que apresenta características de pares enlaçados pela realização dos passos com envolvimento, vivacidade, alegria e com natural descontração;
- Passos Básicos: Passos de Marcha e saltos laterais com os pés mais ou menos juntos;
- Posicionamento inicial: Durante a melodia introdutória os pares se não estiverem posicionados, dispõe em fileiras opostas, frente a frente e inteiramente soltos
- 1ª Figura: Passeio de ida e volta
- 2ª Figura: Siscadinho
- 3ª Molinete

Detalhes

- Observar que toda a dança os pares ficam tomados pelas mãos (mão esquerda do peão toma da mão esquerda da prenda, mais ou menos, sobre a mão direita do peão que toma da mão direita da prenda).
- Toda a dança deverá ser executada no mínimo 3 vezes, podendo ser encerrada com um respeitoso cumprimento entre o par.

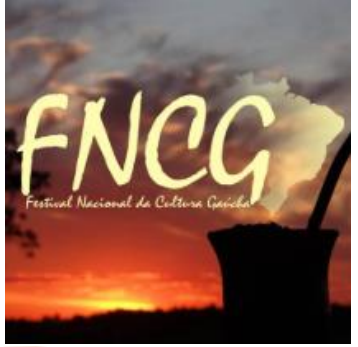
Balaio

- Dança hibrida: 1ª e 3ª Gerações Coreográficas;
- Formação da roda no manual prevê a maneira tradicional;
- Pode-se formar a roda diretamente, sem a evolução em cordão, sem giro de saudação e ainda podendo partir diretamente para a dança após o levante, sob voz de comando;
- Observar a espontaneidade, e a característica do giro de saudação;
- Observar a crescente de sapateios e sarandeios, sendo que nos mesmos não há giros e nem ajoelhar no sapateado;
- 1ª Figura: girar da roda das prendas o retorno pode ser realizado no sentido horário para ficar de frente com o peão ou se preferirem anti-horário;
- O passeio poderá ser realizado com 7 ou 8 passos.

Detalhes

- Toda a dança deverá ser executa no mínimo 3 vezes.
- Na parte da prenda retorno pode ser realizado retornando horário e anti-horário (misturar na dança), liberado.
- Também liberado 7 ou 8 passos no passeio (misturar na dança).

Tatu com Volta no Meio



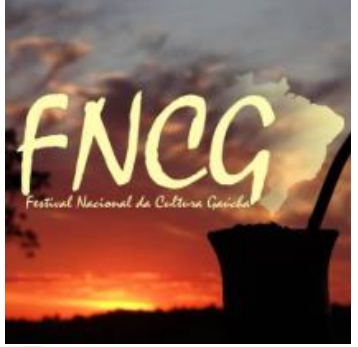
- 1ª geração coreográfica;
- Esse tema musicoreográfico apresenta apenas duas figuras: a do “Girassol” e a “Volta no Meio”;
- Observar para que não haja troca de posição entre peão e prenda - respeitar o girassol da prenda em torno do peão;
- 1ª Figura: Passos da Prenda, 1º passo e o deslocamento fazer em avanço;

  Uso do lenço é aceito em qualquer uma das execuções do girassol;
- Não há a obrigatoriedade do uso de lenço de mão;

Detalhes

- Quando utilizado o lenço os movimentos não devem ser coreografados.
- Considera-se coreografado: quando todos usarem ao mesmo tempo com os movimentos iguais, ex. todos ao mesmo tempo trocarem o lenço de mão.
- No meio da figura do girassol, prenda cuidar para não executar passo de avanço junto ao peão para executar o cumprimento.

Tirana do Lenço



- 1ª geração coreográfica;
- Interpretação distinta em cada parte do tema – evitar em qualquer figura expressão casmurra (fechada);
- Não deixar a teatralidade própria do gaúcho beirar ao caricato;
- Parte final correspondente a apoteose, todavia, observar para preservar características e pausas das figuras anteriores;
- Observar a crescente natural da dança;
- Levante: pode-se utilizar os pesquisados e reconstituídos nos livros Manual de Danças e Festos Rurais (Paixão Côrtes/Barbosa Lessa e Paixão Côrtes).

Detalhes

- Respeitar os avanços e recuos descritos nas figuras.
- Respeitar os passos em curva (última parte das figuras – 4 passos).
- Respeitar a perseguição 2ª fig. e 4ª fig.
- Figura final os sapateios e sarandeios poderão ser igual, mas toda movimentação devem ser diferentes.

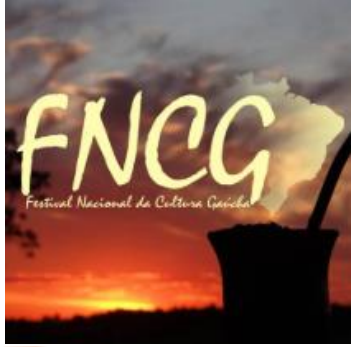
Anu

- Tema híbrido de 1ª e 2ª gerações coreográficas;
- Dança típica do fandango, com duas partes bem distintas: uma cantada e cerimoniosa, cujo passo é marcha, outra mais vibrante sem canto, onde os dançantes executam sapateios e sarandeios sob voz de comando;
- Dança de pares soltos, mas dependentes; pode se iniciar em levante ou introdução;
- Observar os passos de marcha no passeio - para frente;
- Observar parte cantada, quando instrumental principal cordas;

Detalhes

- Observar a adequada territorialidade durante os sarandeios, não há deslocamento.
- Evitar, em qualquer figura, movimentos que desvirtuem a singeleza do tema.
- Na figura do cerra e manca pode redobrar.
- Observar que o cerra e manca não é encenar uma pessoa mancando.
- No bamo embora e bamo volta é a frente, sem giros ou de joelho.
- Observar repetição do bate palma do passeio não é característico.

Chotes de Duas Damas

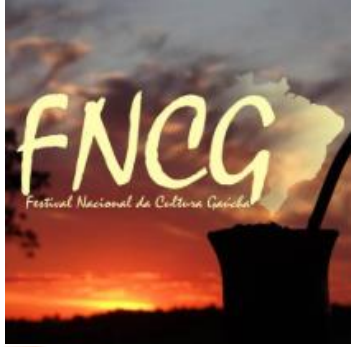


- Dança Especial;
- Cada uma das figuras, com exceção da “porteira”, deve ser arrematada com os pés e mãos dos dançantes, os peões com as mãos às costas e as damas tomando a saia;
- Observar a territorialidade na execução deste tema coreográfico, levando-se em consideração o deslocar dos ternos a cada figura fundamental, o avanço atingido nas marcações não devem ser "**recuados"** durante a execução da figura;
- Para a figura final, conforme o descrito os trios soltam-se das mão no início das marcações que precedem o "S".

DETALHES

- Na quinta figura (após as prendas trocar de lugar), no chotes fundamental podem colocar à mão que não está presa no peão na saia ou na cintura.
- "Oito" das prendas, o último passo deve ser realizado diagonal a frente.
- Observar a condução da prenda na segunda figura.....

Pau de Fitas



- Tema ensaiado;
- Conduzido por um par guia o Mestre Leão e a Senhora Dona Mestra;
- Dançado em passo de terol (vivo), ou de rancheira (bem marcados);
- O trabalho das fitas é a essência do tema;
- Musicalmente, para a rancheira acentua-se o primeiro tempo de cada compasso, para o terol dá-se igual intensidade aos três tempos;
- Valorizar a habilidade de montar e desmontá-la as figuras, não havendo obrigatoriedade de desmontá-la;
- Procurar manter o dançar em roda em torno do mastro.

Detalhes

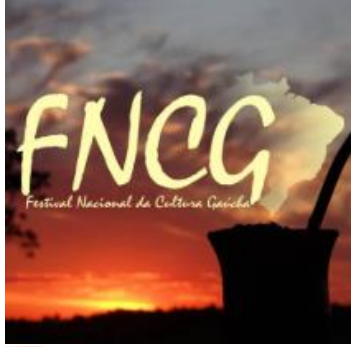
- Os passos tem que ser definidos, e quando se muda de rancheira para terol ou vice versa, os dançarinos devem encerrar a marcação para iniciar o outro passo fundamental.
- Musicalmente seria a mesma coisa só mudando a intensidade do tempo.
- Figuras em fila como breve passagem, é aceitável.
- Observar quando executar o terol sapateado deve ser: ao início da dança, entre as figuras ou no final, e deve ser os 8 compassos 41 batidas. (Descrição no Livro Achegas, pagina 112 rodapé).
- Corrigindo, são 43 batidas.

Detalhes

- Pode-se montar a figura marcando rancheira e para desmanchar aceita-se terol (mesma figura).

- Quando for encerrar a figura com rancheira para iniciar outra figura, pode-se parar a marcação e iniciar a nova figura com rancheira novamente.

Chico Sapateado

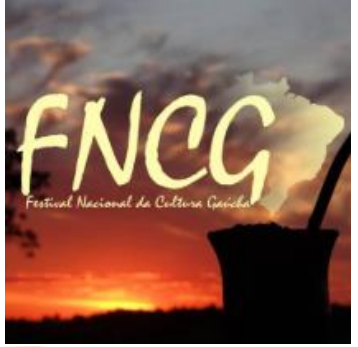


- Dança hibrida: 1ª e 4ª gerações coreográficas.
- A figura de pares enlaçados é executada com os bailantes executando de forma independentes, com giros livres por cada par;
- Na 2ª figura
  no fim dos giros os dançantes estão frente a frente na mesma posição de início da figura;

Detalhes

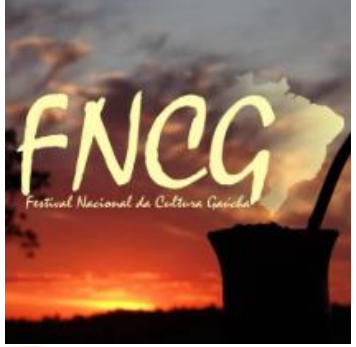
- Toda a danças deverá ser executada no mínimo 3 vezes.
- Antes de iniciar o sapateio existem 3 formas, enlaçado, último passo afasta do par e fora da música.

Rancheira de Carreirinha



- O início da dança é livre;
- Pode pequenos giros nos sapateios e sarandeios desde que não percam a relação, e são realizados sem maiores deslocamentos;
- A dança pode ter a sequência repetida 2 vezes com as figuras básicas, peão e prenda frente a frente tomados pela mão e enlaçados, ou podendo utilizar as variantes;
- Ao rancheirar os pares deslocam-se livremente pela sala no sentido do baile (anti-horário) - liberdade característica da 4ª geração coreográfica.

Chimarrita

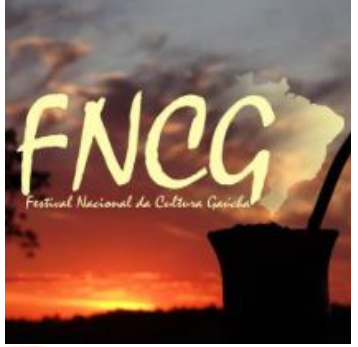


- O tema é executado em passos de polca, onde aparecem três tipos especiais de marcação: marcação-de-polca, taconeio-de-polca e meia-planta-de-polca;
- Dança de passo baixo, que expressa vivacidade singela típica da 3ª geração;
- Não possui levante, iniciando-se com introdução ou prelúdio;
- Ao final do tema, após os passos de recuo, há uma aproximação final entre os dançantes com um passo em diagonal ou a frente, o respectivo de juntar e mais um no lugar para a aproximação final entre o par, que não soltam as mãos.

Detalhes

- Observar que não a passo lateral nas trocas de lugares.

Tatu



- Dança de Criação coreográfica;
- Nas marcações de castanholas, no sarandeio ao final pode:
- Nota 1: A prenda **poderá** realizar o último passo de polca em giro, preparando-se para a troca de lugar;
- Nota 2: Os Passos de polca da prenda são de livre execução podendo haver eventuais marcações e, ainda, passar um pé pelo outro, desde que seja respeitada a pausa;
- Nota 3: Durante a execução dos sapateios, o peão poderá avançar no máximo até o centro imaginário da distância inicial que o separa de sua prenda;
- Nota 4: Todos os sapateios e os movimentos realizados pelos peões na 1ª fig (marcação com castanholas) são executados a tempo musical, ou seja, não sendo permitido a variação rítmica "contratempo";
- Nota 5: Os passo de polca das prendas (durante os sapateios) são livres podendo se desenvolver em linha reta, em curva, lateralmente, com giros eventuais marcações de polca, etc. E, ainda, passar um pé pelo outro, desde que seja respeitada a pausa característica.

Detalhes

- Observar a disposição de pares soltos na sala.
- Aceita-se o passo lateral no final dos sapateios.

Carangueijo

- Cuidar para realizar a troca de lugares em linha reta, 1º, 2º e 3º movimento;
- 2º Figura: 1/8 de volta pode ser realizado simultâneo ao 1º movimento;
- 2º Figura: Finalização ¼ de volta, aceita-se as duas maneiras, realizar ¼ de volta ao finalizar a figura ou após a finalização da figura.

Pezinho

- “Entre os gaúchos, a música do ‘Pezinho’ amoldou-se à instrumentação
típica, e adquiriu, graças à cordeona, mais vivacidade e alegri a, ao mesmo tempo que a coreografia se amoldava ao espírito da gente do litoral rio-grandense, adquirindo muito de sã ingenuidade. (...)
- É necessário frisar que o ‘Pezinho’ é a única dança popular r io- grandense em que todos os dançarinos obrigatoriamente cantam, não se limitando, portanto, à simples execução da coreografia”
- **Paixão Côrtes e Barbosa Lessa**

Detalhes

- Todas as partes é obrigatório canto.

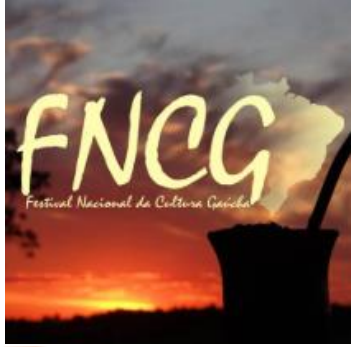
Maçanico

- “Essa dança, por suas características coreográficas parece ser portuguesa (apesar da música adquirir quando executadas por violonistas autênticos do Rio Grande do Sul, um estilo sincopado muito próprio, alheio a música portuguesa). Com o nome de ‘Maçanico’, surgiu no estado de Santa Catarina e daí passou ao nordeste e ao litoral norte do Rio Grande do Sul. É uma de nossas danças mais animadas. (...)”
- Paixão Côrtes e Barbosa Lessa

Detalhes

- Observar para que use os 4 passos para executar o giro.
- Lembrar que o 4º passo do passeio ou avanço e retorno das fileiras 1ª Figura, os dançantes pousam o pé em meia planta.
- Nos giros o 4º passo termina juntando o pé.

Chimarrita Balão



- “A ‘Chimarrita-Balão’ é dança de pares independentes. Apresenta uma simbiose bastante curiosa, pois engloba duas gerações coreográficas extremamente distintas: é dança de pares enlaçados (geração que se vulgarizou entre os latinos somente a partir do século passado), e, ao mesmo tempo, dança sapateada (tal geração atingiu seu auge da popularidade, entre os latinos, no século XVII). ”
- **Paixão Côrtes e Barbosa Lessa**

Detalhes

- Observar que os saltos de polca podem ser realizados no sentido horário ou anti-horário.
- Executar a dança no mínimo 3 vezes.

Quero-Mana

- “... Consiste numa dança grave, executada por pares soltos mas dependentes, dispostos em fileiras opostas. As fileiras avançam e recuam sucessiva e paralelamente, através de bate-pé grave e comedido. (...) Classificamos a Quero-Mana dentre as danças não sapateadas, apesar do bate-pé, porque este realmente constitui uma sucessão de passos-de-polca batidos com força”.
- Paixão Côrtes e Barbosa Lessa

Detalhes

- As fileiras formam um semicírculo;
- Dançada em passos de marcha - nos passeios, e de polca - no bate-pé;
- A figura dos avanços e recuos das fileiras devem ser executadas e m passo de polca fortemente marcados em toda a planta, inclusive nos recuos, pois a descrição é bate-pé grave, inclusive as prendas;
- O tema admite a variante dos giros das prendas ao final da primeira e segunda partes de cada passeio;
- Para reinício de cada volta os pares afastam-se no último passo bem a frente como afastado lateralmente, para retomar a posição ombro a ombro e assim estarem dispostos para novo passeio.
- Toda dança deverá ser executada no mínimo 3 vezes.

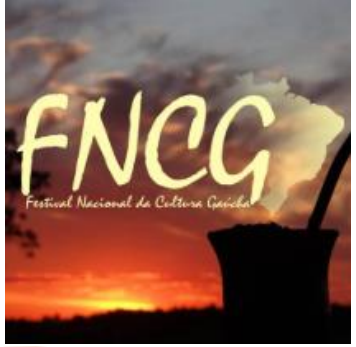
Sarrabalho

- “É uma das danças gaúchas mais características da geração coreográfica dos pares soltos, com o homem parecendo perseguir a mulher, ambos castanholando com os dedos, forte sapateado, tudo de acordo com a longínqua origem ibérica. (...)
- A peculiaridade deste tema coreográfico é que a dama também executa bate-pé, acompanhando o cavalheiro.(...)”
- Paixão Côrtes

Detalhes

- Dança hibrida de 1ª e 3ª Geração.
- Peões e prendas iniciam passos de marcha com o pé esquerdo, à exceção da figura dos giros sobre si (porteira), onde ambos iniciam com o pé favorável ao deslocamento.
- Dança baixa, não há grandes elevações de pé na execução dos passos de marcha.
- Prenda e peão executam o bate-pé síncrono com sonoridade.
- Na porteira pode se executar o 10º passo no lugar, ou avançando.

Rilo

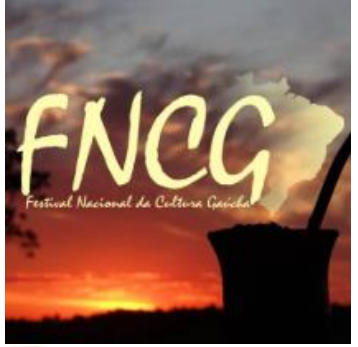


- O tema é executado sob voz de comando, que deve anteceder cada figura, em largos passos de marcha baixos (rés do chão) com taconeio de passagem;
- Ao comando para a dança, os pares vão marchando uns atrás do outro formando um círculo;
- Ao ver formar-se, ouve-se o comando, formar a roda, com o par da frente e o de trás e assim, dá-se a formação da roda e a primeira figura do 8 com a "quebrada do rilo";
- A figura da "cadena" é característica deste tema;
- A figura de “quebrar o rilo” dá-se, sob voz de comando, quando o par original se encontra, após a troca de pares em cadena;
- Quebra-se a roda (corrente ou cadeia) ao chegar ao seu par e, também, com o par de trás;
- Ao voltar ao par original vindo do par de trás, segue-se a corrente com as figuras do singelo ou dobrado.

Detalhes

- Observar o passo básico taconeio de passagem.
- Pode se repetir a dança ao bel prazer, desde que siga a sequência das figuras.
- Manter cadena no dobrado e no singelo respeitando a quebrada.
- Não manter cadena na quebrada.

Cana Verde

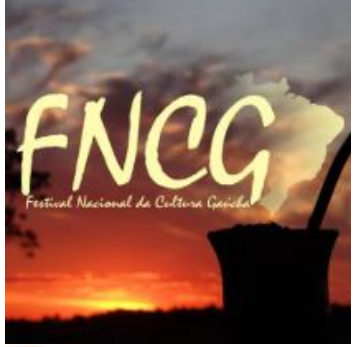


- “A ‘Cana-Verde’ chegou de Portugal, e se tornou popular em vários estados brasileiros. Naturalmente foi adquirindo cores locais, em cada região e desta forma produzindo variantes da dança-origem. A coreografia que aqui apresentamos foi a mais difundida no nordeste e litoral do Rio Grande do Sul”
- **Paixão Côrtes e Barbosa Lessa**
- "(...)...danças inspiradas nos camponeses da Inglaterra e caracterizadas por evoluções VIVAS e DESCONTRAÍDAS.(...)"
- **Paixão Côrtes**

Detalhes

- O tema é executado em passos baixos de marcha, o balanço dá-se no joelho (molejo - postura brasileira), não levantar os pés para cima após realizar o passo.
- Não possui levante, iniciando-se com introdução e/ou prelúdio, podendo ser formada diretamente em roda, ou em cordão, quando então, com giro saudação espontâneo - **buscando naturalidade.**
- Na troca de pares admite-se variação: realiza-se a troca com duas marcações no lugar, ou, com dois passos de marcha em avanço.
- Manter sempre as duas rodas distintas de peão e prenda.
- Observar o enlaçar dos pares para que fique expontâneo e confortável para os dançantes;
- Toda dança deverá ser executada no mínimo 3 vezes.

Havaneira Marcada

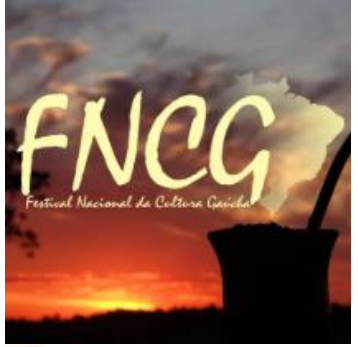


- Oriundo da primitiva habanera cubana, de 1825, que se popularizou no Brasil inteiro lá pelos anos de 1880, (...). Chegou ao Rio Grande do
  Sul sob o nome de havaneira, posterior a outras danças d e par enlaçado como a valsa, chotes, polca e mazurca.
- (...)
- Este tema folclórico não apresenta nenhuma conotação poé tica. (...)”
- **Paixão Côrtes**

Detalhes

- Os pares postam-se livres pela sala em boa territorialidade, sem posições marcadas.
- As carreirinhas após as marcações e a parte dançada são executadas para qualquer direção.
- Observar postura natural durante as marcações.
- Toda dança deverá ser executada no mínimo 3 vezes.

Chotes Carreirinho



“(...) que aparece nos bailes campeiros o 'Chote Carreirinho', um dos chotes à 'moda gaúcha'. (...) Da 'escorregada' alemã ao 'carreirinho' gaúcho, esta é a identidade e característica dessa dança - 'ritsch- polka' -.

Popular em todo Estado, foi o Chotes Carreirinho tomando em cada rincão denominações diversas. Confundido com o Chotes Inglês, foi chamado de Pinheiro ou Pinheirinho, no nosso litoral”

Paixão Côrtes

A letra utulizada para a música do Chotes Carreirinho foi composta por Paixão Côrtes procurando descrever os movimentos da dança.

Detalhes

- Tema de 4ª geração.
- Os pares postam-se livres pela sala em boa territorialidade, sem posições marcadas.
- Os pares podem mudar de direção ao final dos valseios.
- A habilidade do dançarino evidencia-se na destreza de sua percepção em evitar possíveis "choques" durantes as carreirinhas...
- Na figura de pião duplo da prenda, cuidar a boa distribuição dos passos no tempo musical e evitar pausas entre um giro e outro.
- O retorno das carreirinhas deve respeitar a trajetória de ida.
- Observar para que na ida e retorno do chotes fundamental os dançantes primeiro elevem o pé para depois virem para o par (passo fundamental).
- Toda a dança deverá ser executada 3 vezes.

Chote Inglês

- “Dançado no fim do século XIX e primórdios deste, segundo nossas pesquisas, em fontes originais, no meio rural rio-grandense.
- Vamos encontrá-lo bailado em outros estados brasileiros. (...)
- Apresenta música própria, distinguindo-se uma parte mais pausada, de movimento cerimonioso, que se ajusta, num seg undo movimento, à ‘marcação’ do chotes fundamental. (...) ”
- **Paixão Côrtes**

Detalhes

- Observar que poder executar na volta do passeio os cumprimentos com uma pausa e depois o fundamental ou juntamente com o início do fundamental.

Chotes Sete Voltas

- “Outrora foi vastamente popular na região do Planalto, principalmente em Passo Fundo, Soledade e outros municípios, afora ter sido bailado nos fandangos dos Campos de Cima da Serra.
- É uma dança de par dependente, porque, embora individual, tod os realizam as figuras ao mesmo tempo.
- A peculiaridade dessa 'marca' é o total de sete voltas que o par realiza na valseadinha', girando num sentido e, de imediato, em sentido contrário.”

Detalhes

- Dança de par independente com coreografia comum.
- Na introdução pares mais contidos, "conservando energia para as figuras do bailar";
- Chotes fundamental repetido quatro vezes, sendo que nas 3 primeiras o par pode mudar de direção no valseio para dinamicidade.
- A valseadinha da 4º repetição do chotes fundamental é realizada em três movimentos como preparação às 7 voltas.
- As sete voltas são iniciadas no sentido anti-horário com a realização de 4 voltas, seguidas de mais três no sentido horário para o retorno.
- Encerrar as sete voltas no mesmo posicionamento que iniciou.
- Toda a dança deverá ser executada no mínimo 3 vezes.

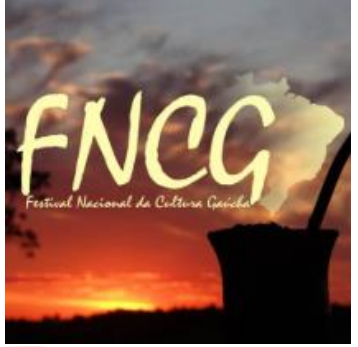
Roseira

- ***Passos & Compassos***

Moacir G. Santos e Rinaldo Souto

- Dança Hibrida de de 1ª, 2ª 3º e 4ª Geração.
- 1ª Figura, Passeio livre ao final prenda desloca para linha do círculo com o pé esquerdo e junta o direito e completa movimentação com um giro saudação, peão acompanha com marcação de passos.
- 2º Figura, Valseado na roda com 7 passos de polca e mais um de juntar, girando livremente e deslocando no círculo, podem alternar o sentido e podendo executar um passo em linha reta, diagonal ou lateral.

Meia Canha



Ao som da polquinha, os pares formam a roda, dando-se as mãos ;

- Fazem a roda girar, **com muita vivacidade,** no sentido contrário aos ponteiros do relógio, através de passos-de-polca, ou se preferirem, de passo-de-marcha;
- Um rapaz então e grita: Para a Gaita;
- Interrompe-se a dança e o rapaz e a companheira vão para o centro da roda;
- Ele diz a quadrinha. (comentários dos demais);
- Os dois se enlaçam e dançam alguns compassos;
- Ela manda para a música e recita sua quadrinha – resposta; (comentários dos demais);
- O par se enlaça e recomeça a dançar, girando;
- A roda gira, em sentido contrário ao movimento do par. Depois o par volta ao lugar inicial na roda.
- Então outro par vem para o centro e assim sucessivamente.

Detalhes

- É muito usual pedir-se que alguém "desempenhe", isto é, substitua outro no recitativo.